



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA  
INSTITUTO ADOLFO LUTZ  
SERVIÇO DE VIROLOGIA  
Laboratório de Vírus Respiratórios**

**Laboratório de Vírus Respiratórios**

**Instruções para colheita, acondicionamento e envio  
de amostras clínicas.**

O laboratório de Vírus Respiratórios, do Serviço de Virologia, da Divisão de Biologia Médica, executa o diagnóstico etiológico e sorológico das viroses respiratórias, que compreende os seguintes tipos de exames:

**1. Tentativa de isolamento de vírus (vírus influenza, parainfluenza, sincicial respiratório, adenovírus e caxumba).**

**- Material para isolamento:**

As amostras clínicas\* adequadas para isolamento de vírus são as *secreções da nasofaringe e traqueal, swab nasal, swab oral e líquido*.

A amostra colhida por *gargarejos* é feita com caldo comum estéril ou salina estéril (2 a 3 ml), colocado em frasco de boca larga (coletor universal de escarro ou urina) principalmente, em casos de pacientes adultos.

As amostras por *aspirados* são obtidas principalmente em crianças menores de sete anos de idade.

As amostras clínicas colhidas por *swab*, deverão ser colocadas em meio de transporte (caldo comum) ou salina fisiológica estéril (NaCl 0,85%).

O *swab* não deve conter *alginato de cálcio* e não pode ser de *madeira*, pois inibi o isolamento do vírus e interfere na reação da PCR. Usar somente *swab* com haste de plástico.

Após a colheita do material, por *swab*, deve ser deixado dentro do tubo com salina estéril ou caldo comum.

Todas as amostras clínicas devem ser colhidas, assepticamente, dentro dos *cinco primeiros dias* do aparecimento dos sintomas clínicos (febre, dor de cabeça, dores no corpo, etc...).

**\*OBS: Não fazemos isolamento de vírus respiratórios no sangue.**

**\*\* Na impossibilidade de obtenção do caldo comum, pode ser utilizado soro fisiológico estéril como meio de transporte.**

**- Acondicionamento e envio da amostra para isolamento de vírus respiratórios.**

Para as amostras colhidas em *locais distante* do Instituto Adolfo Lutz deverão ser mantidas em banho de gelo por 10 a 15 minutos e em seguida colocadas em *nitrogênio líquido ou em gelo seco, tendo-se o cuidado de vedar bem o recipiente*, para evitar perda de material. *Para o envio das amostras pelo nitrogênio líquido deve-se utilizar frascos de polipropileno, estéreis, com tampa de rosca.*

*Se a distância for curta*, a amostra colhida poderá ser mantida e transportada em banho de gelo, e enviada o mais rápido possível ao laboratório (até 6 horas após a coleta).

Enviar as amostras, para o laboratório, acompanhadas dos *dados do paciente* como: nome completo, idade, sexo, profissão, procedência, data dos início dos sintomas, dados clínicos e/ou suspeita clínica, viagem recente, contato com a doença.

E, *dados da amostra* como: tipo de amostra enviada, data da coleta da amostra, meio de transporte (se utilizado). Não esquecer de *identificar a amostra clínica* corretamente com letra legível.

**2. Diagnóstico rápido das infecções respiratórias agudas:  
(Pesquisa de vírus respiratórios)**

***Em pacientes com suspeita de infecção das vias aéreas superiores (IVAS), e, sobretudo em casos de bronquiolite em crianças até dois anos de idade.***

**- Amostras clínicas:** secreções de aspirados da nasofaringe e traqueal.

**- Acondicionamento e envio da amostra:** As amostras clínicas deverão ser colhida em tubos estéreis, *mantidas em banho de gelo*, e enviadas o mais rápido possível ao laboratório (até 2 horas após a coleta).

***A amostra não deve ser congelada.***

*As amostras devem estar acompanhadas com os dados do paciente e corretamente identificadas.*

**OBS:** O diagnóstico rápido é recomendado em casos de infecções respiratórias agudas, causada por vírus, principalmente em crianças menores de sete anos de idade.

### 3. Testes sorológicos:

**Encaminhamento da solicitação: sorologia para vírus respiratórios, isto quer dizer para vírus influenza, parainfluenza, respiratório sincicial e adenovírus ou fazer pedidos separados conforme a necessidade.**

- Inibição de hemaglutinação para os vírus da influenza, parainfluenza e caxumba.
- Imunofluorescência indireta para adenovírus e vírus sincicial respiratório.

Os testes sorológicos são realizados **somente com amostras pareadas**, a primeira amostra colhida na *fase aguda* da doença e a segunda colhida, no mínimo, 15 dias após a primeira.

**Resultado somente com a 1ª amostra não tem valor diagnóstico, por isso não realizamos a reação com 1ª amostra.**

As amostras de **sangue ou soro**, colhidas para a sorologia, deverão ser enviadas ao laboratório **à temperatura ambiente**.

As amostras devem estar acompanhadas com o pedido do médico com os dados do paciente e corretamente identificadas.

#### **Observações:**

1. Conforme a suspeita o pedido pode ser:

- a. Parotidite epidêmica = caxumba
- b. Conjuntivite pode ser causado por adenovírus ou enterovirus (será realizado conforme pedido médico).

2. No caso de amostra de urina deve-se focar a suspeita clínica, para encaminhamento adequado; ou seja, suspeita clínica cistite hemorrágica, pesquisa-se adenovírus. O não esclarecimento da suspeita clínica acarretará no envio da amostra para outra Seção.

#### **Instruções de acordo com as normas técnicas do Laboratório de Vírus Respiratórios, do Instituto Adolfo Lutz.**

**Pesquisadores responsáveis:** Maria Akiko Ishida

Terezinha Maria de Paiva.

**Endereço:** Avenida Dr. Arnaldo 355, Cerqueira César, São Paulo.

**Fone:** (011) 3068 - 2913

**Fax:** (011) 3085 - 3505

São Paulo, 6 de janeiro de 2005